

Trabalhos Científicos

Título: Interrupção Precoce Do Aleitamento Materno Em Crianças Com Fissuras Labiopalatinas

Autores: MATEUS GIL DUARTE (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMBRU-USP)), ELIANE ALVES MOTTA CABELLO DOS SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMBRU-USP)), GABRIELA RIBEIRO REDONDO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMBRU-USP)), WESLEY DOS SANTOS FERREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMBRU-USP))

Resumo: O paciente com Fissura Labiopalatina (FLP) apresenta alterações anatômicas e funcionais que podem interferir negativamente na amamentação. Há fortes evidências de benefícios do aleitamento materno (AM) para esta população. Identificar o tempo de duração do AM em lactentes com FLP atendidos em um centro terciário especializado em anomalias craniofaciais. Estudo quantitativo e transversal, com base na análise secundária de dados de prontuários de pacientes com fissura de lábio e/ou palato. Foram coletadas informações sobre o AM (adesão, tempo de duração, exclusivo ou não, obtenção por ordenha ou direta ao seio), além do tipo de fissura e presença de outras anomalias associadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Dos 229 prontuários analisados, foram incluídos os dados de 180 lactentes, dos quais 111 (61,66%) eram do sexo masculino. Do total, 13,88% (25/180) apresentavam síndromes ou malformações associadas, incluindo 19 pacientes com Sequência de Robin. As fissuras complexas, envolvendo lábio e palato foram as mais prevalentes (56,66%). Dos lactentes participantes, 57,77% (104/180) receberam leite materno em algum momento, no entanto, 43,23% (45/180) interromperam a amamentação dentro do primeiro mês. O período médio de amamentação foi de 52,5 dias, com apenas 5 crianças recebendo LM por mais de 6 meses. A forma mais frequente de oferta de LM foi por mamadeira com leite ordenhado (63,46% dos casos), seguida da obtenção direta ao seio (12,5%). Sete crianças (6,30%) necessitaram de sonda nasogástrica para alimentação. Em 58,76% dos casos, a amamentação foi exclusiva. Lactentes com fissura de lábio isolada apresentaram maiores taxas de adesão e duração de AM em comparação aos com acometimento de palato. Mais da metade das mães tentou amamentar seus filhos, porém as taxas de desistência precoce foram altas, evidenciando os desafios enfrentados pelas lactantes e seus bebês com fissuras. A duração de amamentação observada inferior às da população pediátrica brasileira e muito aquém da recomendada pela OMS para a população geral. Recomenda-se a revisão das estratégias atuais de incentivo ao AM, visando proporcionar os benefícios do leite materno ao paciente com FLP.